

SIMPÓSIO AT047

SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA VII SIMELP

ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA¹

SANTOS, Paula Aparecida Diniz Gomides Castro
Universidade Federal de Minas Gerais UFMG
contatopaulagomides@gmail.com

Resumo: Visa apresentar os resultados da dissertação produzida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ. Tem como foco, as estratégias (BOURDIEU, 1996; 2004) de estudantes estrangeiros na instituição, analisadas através da perspectiva do Letramento Acadêmico (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; STREET, 2010). Em face das demandas causadas pela internacionalização das universidades brasileiras, cabe conhecermos as trajetórias e as principais dificuldades desses estudantes, para que possamos adequar o ensino e articular uma formação intercultural, de troca, entre brasileiros e estrangeiros. Nossa hipótese nasce das constatações de Macedo e Barroso (2010) que demonstraram, ao pesquisar estudantes africanos, provenientes de países lusófonos, que a compreensão da língua portuguesa tal como é falada no Brasil é um desafio. Em face disso, os estudantes se lançam na adoção de estratégias, visando diminuir suas dificuldades. Para tanto, desenvolvemos um trabalho de entrevistas, abarcando 14 sujeitos de 9 nacionalidades. No decorrer das entrevistas, notamos que a língua foi a maior dificuldade relatada. Assim, diferentes estratégias são articuladas, seja por intermédio de ações individuais, dos estudantes, dos professores, ou da instituição. Algumas delas são a utilização de monitorias, auxílio de colegas, questionamentos aos professores, entrega e apresentação de atividades em sua língua materna e leitura de livros literários em português. Pensar ações que problematizam um ensino articulado com as necessidades e nas dificuldades de estrangeiros, pode fomentar ações positivas para estrangeiros e brasileiros, proporcionando assim, trocas interculturais e criação de redes de pesquisa no contexto da internacionalização.

Palavras-chaves: Internacionalização; Letramento Acadêmico; Estudantes Estrangeiros; Estratégias; Ensino Superior.

Abstract: Aims to present the results of the dissertation produced in the Graduate Program in Education of the Federal University of São João del Rei - UFSJ. It focuses on the strategies (BOURDIEU, 1996; 2004) of foreign students in the institution,

¹ Pesquisa financiada pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João del-Rei – FAUF.

analyzed through the perspective of Academic Literacy (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; STREET, 2010). Given the demands caused by the internationalization of Brazilian universities, it is important to know the trajectories and main difficulties of these students, so that we can adapt the teaching and articulate an intercultural training, exchange, between Brazilians and foreigners. Our hypothesis arises from the findings Macedo and Barroso (2010) that demonstrated, when researching African students from Portuguese-speaking countries, that understanding the Portuguese language as it is spoken in Brazil is a challenge. In view of this, students engage in the adoption of strategies, aimed at reducing their difficulties. To this end, we developed a work of interviews, covering 14 subjects of 9 nationalities. During the interviews, we noticed that the language was the greatest difficulty reported. Thus, different strategies are articulated, whether through individual actions, students, teachers, or the institution. Some of them are the use of monitoring, help from colleagues, questions to teachers, delivery and presentation of activities in their mother tongue and reading of literary books in Portuguese. Thinking about actions that problematize an education articulated with the needs and difficulties of foreign, can foster positive actions for foreigners and Brazilians, thus providing intercultural exchanges and the creation of research networks in the context of internationalization.

Keywords: Internationalization; Academic Literacy; Foreign Students; Strategies; Higher Education.

Introdução

Buscamos estabelecer uma relação entre o Letramento Acadêmico e as estratégias utilizadas por estudantes estrangeiros na Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ, no contexto da internacionalização. Os resultados foram extraídos da Dissertação de Mestrado em Educação na mesma universidade. Na oportunidade 14 estudantes em situação de mobilidade foram entrevistados, com vistas a se compreender suas principais dificuldades e estratégias para lidar com o Letramento Acadêmico na instituição.

Nas próximas seções discorreremos acerca da perspectiva utilizada para analisar as entrevistas e apresentamos um conjunto das estratégias relatadas. Estudantes de nove nacionalidades² foram entrevistados, além da assessora internacional que intermedia as ações de mobilidade. A principal dificuldade relatada foi a língua portuguesa, enquanto idioma. Tal empecilho se faz

² Timor Leste, México, França, Chile, Alemanha, São Tomé e Príncipe, Peru, Cabo Verde e Honduras.

presente até mesmo para estudantes provenientes de países lusófonos, em concordância com as evidências de Macedo e Barroso (2010).

1. Letramento Acadêmico

O Letramento Acadêmico surge através de pesquisas caracterizadas como Novos Estudos do Letramento que propõem novos pontos de vista e problematizam noções oficiais acerca do letramento e da falta dele. Assim sendo, Lea e Street (1998) identificaram três diferentes modelos presentes na educação superior do Reino Unido, que podem ser compreendidos como conjuntos de comportamentos adotados na consideração das produções escritas dos estudantes.

O modelo de “competências de estudo” considera que as habilidades necessárias para a leitura e escrita são aprendidas, corrigidas e, facilmente transferidas entre contextos. Os problemas ocasionados por essa perspectiva, que considera as dificuldades como “patologias” a serem vencidas, levou a um desfoque para o que foi chamado de “socialização acadêmica”. Neste modelo, as habilidades seriam adquiridas na socialização, sendo o professor, o agente responsável por inserir os novos estudantes à “cultura acadêmica”.

Com base nas duas perspectivas, os autores desenvolveram um terceiro modelo chamado de Letramento Acadêmico que, aliado aos Novos Estudos do Letramento “considera a escrita e a aprendizagem dos estudantes como questões de nível epistemológico e identitário, e não de competências ou socialização” (LEA; STREET, 1998, pp. 158-159, tradução nossa). As produções dos estudantes estão situadas em contextos mais amplos, que demandam diferentes letramentos, além disso, os gêneros demandados na academia possuem suas especificidades que devem ser explicitadas.

Por isso, entender as dificuldades e estratégias de estudantes estrangeiros no ensino superior brasileiro, através da perspectiva do Letramento Acadêmico implica a consideração de suas identidades, trajetórias, motivações para a realização dos estudos em nosso país e as relações de poder envolvidas nessas decisões. “Nessa perspectiva, as práticas acadêmicas

de leitura e escrita (letramento acadêmico) são um tipo de prática social construída nas interações dos sujeitos com os gêneros textuais que circulam no espaço acadêmico” (MACEDO; BARROSO, 2010, p. 607). Na próxima seção apresentamos os resultados, refletindo brevemente acerca dos processos de internacionalização no Brasil e estabelecendo relações entre dificuldades e estratégias.

2. Estratégias de Estudantes Estrangeiros

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre os meses de outubro e dezembro de 2017. Neste momento haviam 28 estudantes em situação de mobilidade vinculados à universidade por três vias: estudantes que realizam o curso completo no Brasil, intercambistas que permanecem por períodos entre seis meses a um ano e pesquisadores sem vínculo à disciplinas. A principal dificuldade relatada pelos 14 entrevistados foi o idioma no contexto universitário, visto que as aulas e as leituras para os cursos são realizadas em português.

Através de convênios firmados entre o Brasil e outros países, é possível a vinda de estudantes estrangeiros e envio de brasileiros ao exterior. Porém, a extinção do programa Ciência sem Fronteiras reduziu consideravelmente o envio de brasileiros³, afetando todas as universidades de nosso país. Em relação à recepção de estudantes estrangeiros, há um programa reconhecido como o mais atuante em mobilidade, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G que atende países da África, América Latina e Caribe e Ásia. Estudantes vinculados pelo PEC-G realizam cursos integralmente no país e consistiram na maioria dos estrangeiros na UFSJ, em cursos como medicina, bioquímica e engenharias.

Consideramos como estratégias, ações desenvolvidas por estudantes, professores e instituições que se fazem necessárias para melhor lidar com as demandas do contexto acadêmico, considerando o reconhecimento das

³ Na UFSJ foram enviados cerca de 1.179 brasileiros, entre os anos de 2014 a 2016, com o auxílio deste e de outros programas. Em 2017, apenas 28 brasileiros foram estudar no exterior. (UFSJ em Números 2014-2017).

“regras” que regem as demandas. Sendo assim, amparados pelo “princípio da razão suficiente”, os agentes sociais tendem a fazer o que se deve fazer, através de atos não gratuitos, mas imbuídos de sentido e significação (BOURDIEU, 1996; 2004). Então, estratégias são desenvolvidas ao longo da formação e, a partir do reconhecimento das dificuldades vivenciadas, articulando-se, principalmente na interação com brasileiros no ensino superior.

As dificuldades relatadas acerca do entendimento do idioma falado no Brasil, assim como em Macedo e Barroso (2010) consistiu em uma queixa de todos os entrevistados. Alguns relatos enfocam limitações na comunicação, pelo fato de os brasileiros com quem convivem falarem pouco ou nada em inglês ou espanhol. Outro fato é o não entendimento dos diferentes sotaques, regionalismos e gírias utilizadas em conversas informais, bem como a percepção de que haveria, pelo menos, dois tipos de português no Brasil, aquele utilizado nas aulas e outro falado fora da universidade.

Em face das dificuldades, estratégias, que podem se concentrar em três diferentes esferas: professores, instituição e alunos, são desenvolvidas. As estratégias aqui relatadas foram identificadas nas entrevistas dos estudantes e assessoria internacional; e observação de ações da universidade; ou análise dos documentos que pautam a internacionalização na UFSJ. Alguns professores oferecem a alguns alunos, geralmente intercambistas, a possibilidade de apresentação e escrita de atividades no idioma escolhido pelo estrangeiro, além de se prontificarem ao atendimento dos estrangeiros fora do horário das aulas. Em um dos casos, identificamos a elaboração de avaliações diferenciadas, mais especificamente uma autoavaliação.

Por sua vez, a instituição oferece cursos de língua portuguesa para estrangeiros, monitoria especializada, com foco na tradução das aulas para o idioma do estudante e realização de feiras e viagens, com foco no ensino de aspectos culturais e históricos de nosso país. A maior gama de estratégias são desenvolvidas pelos próprios estudantes e, dentre as mais citadas, a interação com os brasileiros parece ser a mais recorrente. Muitos estrangeiros citam os colegas brasileiros como verdadeiros guias que os conduzem em seu percurso

acadêmico, através de estudos em grupo, socialização de materiais, treino do idioma e até mesmo demandas que estão além do ambiente universitário, como a tradução de rótulos de produtos nos supermercados, quando os estudantes vão comprar comida.

Outras estratégias como a escrita dos conteúdos estudados em português, marcações e anotações na leitura de textos impressos indicados pelos professores, leitura de livros literários e acadêmicos em português, realização de pesquisas ou tradução de textos na internet, gravação em áudio das aulas e fotografias do conteúdo escrito no quadro, foram largamente relatadas. Tais estratégias apontam o reconhecimento, pelos estudantes, da importância do aprendizado do português para os estudos no Brasil, principalmente para os que são provenientes de países Africanos lusófonos e Asiáticos (neste caso o Timor Leste, país no qual o português é um dos idiomas oficiais).

As estratégias por nós identificadas se assemelham às encontradas por Macedo e Barroso.

Entre os principais aspectos indicados pelos estudantes estão: dificuldades de entender o que é falado pelos professores e colegas; dificuldades de se fazer entender pelos colegas e professores, devido à pronúncia, à articulação das palavras e ao sotaque; dificuldades de falar em público durante os seminários; dificuldades com a ortografia, com destaque para a acentuação das palavras, o uso de trema, do c mudo e do acento agudo no lugar de circunflexo. (MACEDO; BARROSO, 2010, p. 611).

Além disso, algumas demandas institucionais são imbuídas de “mistério” aos estrangeiros (LILLIS, 1999), uma vez que parece ser dos colegas a função de alertar acerca da forma como se entrega uma atividade ou se formata algum texto. É recorrente e documentado por pesquisadores deste campo, o fato das normas de escrita e apresentação dos diferentes gêneros acadêmicos estarem implícitas aos universitários de um modo geral. O aprendizado ocorre de forma gradual e conforme o histórico de erros e acertos no decorrer das trajetórias dos estudantes.

Apesar do desenvolvimento de estratégias por diferentes instâncias, relações de poder e tensões não são raridade, visto que alguns relatos apontam o “desconto” de pontos em atividades decorrentes dos “erros” na ortografia. Tais ações nos fazem pensar acerca dos reais propósitos da internacionalização, bem como, se tais propósitos estão explícitos a todos os seus atores. Se a avaliação que se faz ocorre unicamente acerca das habilidades e possíveis deficiências linguísticas dos alunos, esse comportamento se aproxima do modelo de competências de estudo ou habilidades criticado por Lea e Street (1998).

Considerações Finais

É fato que diversas questões estão envolvidas na recepção de estudantes estrangeiros em outros países, principalmente no Brasil. Estamos situados em um processo de internacionalização, em desenvolvimento e ainda não é possível compreender com clareza quais são as frentes que governo e universidades adotam. Sabemos que tais processos são estimulados, inclusive, através de auxílios financeiros às instituições com programas classificados como internacionalizados, porém, entender o que ocorre com esses estudantes, na prática, torna-se uma importante demanda.

Neste ínterim, é necessário que mais estudos se desenvolvam buscando esse enfoque, uma vez que a tendência é que as universidades brasileiras se tornem cada vez mais internacionalizadas. Em uma última análise acerca da experiência acima relatada, os estudantes estrangeiros são vistos como sendo constituídos por uma certa autonomia que ainda não possuem. Sendo assim, eles não são encorajados, ou não se sentem seguros para levarem suas demandas e dificuldades ao órgão na universidade que intermedia as ações de internacionalização. Por outro lado, tais dificuldades (principalmente com o idioma) são vistas como parte do processo por ambos os agentes e que logo serão sanadas com a convivência, e socialização com os colegas brasileiros.

A internacionalização, é vista pela universidade como uma importante ferramenta de formação intercultural, por isso, tantas oportunidades são criadas a fim de provocarem o contato entre brasileiros e estrangeiros. A

seleção de monitores para acompanhamento, ação na qual cada estrangeiro poderá contar com dois brasileiros para auxiliá-lo nas múltiplas demandas acadêmicas e institucionais é uma tentativa da instituição, juntamente às viagens acadêmico-culturais. Por isso, ações como essa devem ser estimuladas e problematizadas com o intuito de proporcionar ganhos, não apenas para estrangeiros que terão a titulação, mas para os brasileiros que poderão se envolver também.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Da regra às estratégias. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. SP: Brasiliense, 2004.

LILLIS, Theresa. Whose common sense? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C; TURNER, J & STREET, B. (Eds.). **Student writing in university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins. pp. 127-147, 1999.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; BARROSO, Nuno Paulino. Práticas de letramento acadêmico de estudantes-convênio de graduação: uma análise das relações entre língua e identidade. **Revista Brasileira de Pedagogia**, Brasília. v. 91. n. 229. pp. 604-621. 2010. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/632/612>. Acesso em: 07 set. 2017.

STREET, Brian V. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. Tradução de Armando Silvério e Colaborações de Adriana Fischer. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2010v28n2p541/18448>. Acesso em: 13 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **UFSJ em Números 2014-2017**. 2017. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pplan/UfsjemNumeros20142017.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.